

EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS – EJA

EJA II: Ciências

MÓDULO: II

HABILIDADES:

- Compreender como a água está distribuída no Brasil.

AULA DE CIÊNCIAS

DISTRIBUIÇÃO DA ÁGUA NO BRASIL

Quando observada a questão da distribuição da água no Brasil, registra-se o paradoxo: a maior potência hídrica do planeta pode sofrer falta d'água em algumas áreas.

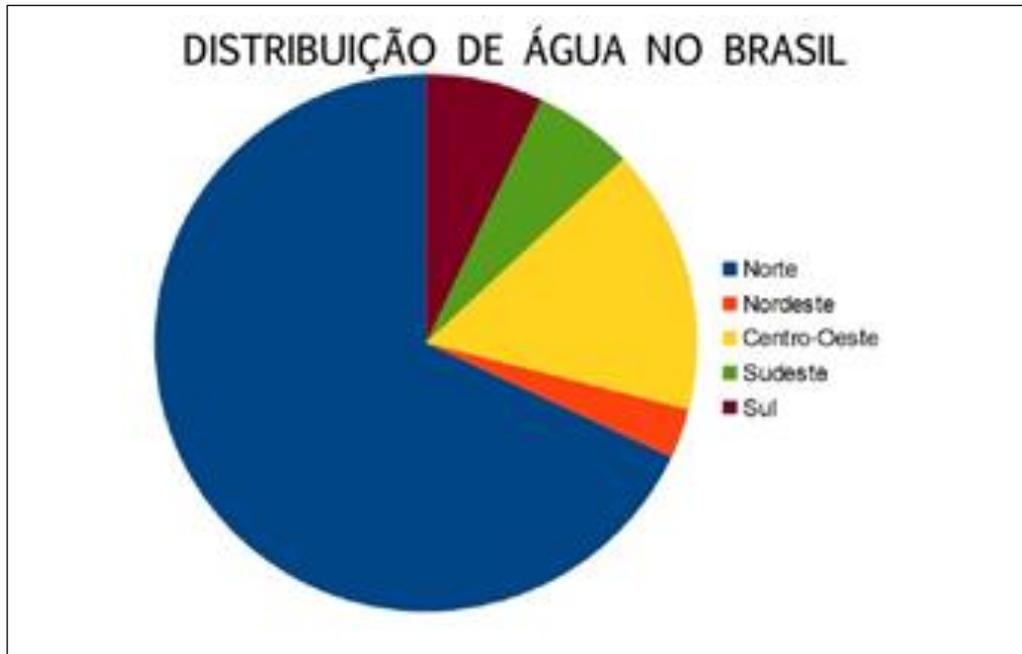
O Brasil é considerado uma potência econômica mundial quando o assunto é a disponibilidade hídrica, haja vista que o território brasileiro concentra cerca de 12% de todas as reservas de água existentes no mundo. Mas isso não significa que o país não passe ou nunca tenha passado por crises de falta de água. E a principal razão é a questão da distribuição da água no Brasil e sua utilização.

Podemos dizer que as reservas de água encontram-se má distribuídas no país. A região Norte é a que apresenta a maior parte da disponibilidade, enquanto as regiões Nordeste e Sudeste apresentam um número menor dessas reservas, seguindo uma ordem inversamente proporcional ao número de habitantes dos respectivos lugares em questão.

Segundo a ANA, a água doce é distribuída nas regiões brasileiras da seguinte maneira:

- Região Norte: corresponde a 68% dos recursos hídricos;
- Região Centro-Oeste: corresponde a 16% dos recursos hídricos;
- Região Sul: corresponde a 7% dos recursos hídricos;
- Região Sudeste: corresponde a 6% dos recursos hídricos;
- Região Nordeste: corresponde a 3% dos recursos hídricos.

Há um contraste visível entre a distribuição de água no Brasil e a distribuição populacional. A **Região Norte**, que detém o maior volume de água doce do país, é a região com menor densidade demográfica, ou seja, é uma das regiões menos povoadas, contando com apenas 7% da população. Já a Região Sudeste, a mais povoada do país com cerca de 42,63% da população, conta com apenas 6% da disponibilidade de recursos hídricos.



Portanto, a região Norte, que concentra menos de 7% da população, possui cerca de 68% das reservas hídricas do país, enquanto o Sudeste e o Nordeste, regiões mais populosas, apresentam apenas 6% e 3% das reservas, respectivamente. Mas isso não significa, é claro, que as regiões mais abastadas de água estejam livres de uma crise de água, haja vista que, além da disponibilidade, são necessários planejamento, gestão e infraestrutura para garantir a distribuição desse recurso para todos os habitantes, o que nem sempre acontece.

Um exemplo disso é a própria região Nordeste, pois os problemas históricos relacionados com a seca não ocorreram nas áreas mais populosas, que se situam perto do litoral, mas sim na área do chamado polígono das secas, onde as densidades demográficas são menores. Isso nos revela que o problema da falta de água não necessariamente está relacionado com a quantidade de habitantes, e sim com questões políticas e administrativas que permeiam as diferentes esferas governamentais.

No que tange ao **desperdício de água**, o Brasil, segundo o Ministério do Meio Ambiente, desperdiça entre 20% a 60% da água destinada ao consumo ao longo da distribuição. Os hábitos dos brasileiros também não favorecem a economia de água, já que boa parte dessa substância é desperdiçada seja em uso pessoal ou atividades de limpeza.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agua.htm>

AGORA É COM VOCÊ!!

1. A água é um elemento de fundamental importância para a vida de todas as espécies da natureza. Quais as principais contribuições da água para o ser humano?

2. Leia o texto

“Verão de 2015. As filas para pegar água se espalham por vários bairros. Famílias carregam baldes e aguardam a chegada dos caminhões-pipa. Nos canos e nas torneiras, nem uma gota. O rodízio no abastecimento força lugares com grandes aglomerações, como shopping centers e faculdades, a fechar. As chuvas abundantes da estação não vieram, as obras em andamento tardarão a ter efeito e o desperdício continuou alto. Por isso, São Paulo e várias cidades vizinhas, que formam a maior região metropolitana do país, entram na mais grave crise de falta d’água da história”.

Fonte: CALIXTO, B.; IMERCIO, A. Crise da água em São Paulo: Quanto falta para o desastre? Blog do Planeta, Revista Época, 2014. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/blog-do-planeta>> . Acesso em: 20 out. 2020.

O texto acima realiza uma previsão pessimista feita em 2014 para o ano de 2015. A previsão, nos termos exatos apresentados, não se confirmou, mas a escassez hídrica sim. A crise da água em São Paulo tornou-se de conhecimento público a partir:

- (A) da diminuição drástica dos níveis do Sistema Cantareira, o principal da cidade.
- (B) da poluição e consequente inutilização do Rio Tietê e de todas as reservas hídricas locais.
- (C) do crescimento da população que fez com que o consumo se tornasse maior do que a capacidade de reposição das reservas.
- (D) da opção pela utilização do chamado “volume morto”, que contaminou todas as reservas hídricas então disponíveis.

3. Leia o texto:

Crise pode prolongar-se por tempo indeterminado

Cientistas advertem para necessidade de “estar preparado”. Medidas preventivas como reuso não foram adotadas e floresta amazônica, responsável pela formação das chuvas no Sudeste, continua ameaçada.

Fonte: /CAPAZZOLI, U. Scientific American Brasil. Ed. Especial Água, nº 63. Ediouro-Duetto Editorial, 2015. p.06.

A relação citada no trecho acima entre a floresta amazônica e as chuvas no Sudeste acontece por meio:

- (A) do deslocamento das massas de ar seco do Sudeste para a região Norte.
- (B) do abastecimento do Oceano Atlântico pelo Rio Amazonas.
- (C) da atuação dos “rios voadores” da Amazônia por todo o Brasil.
- (D) do aumento das temperaturas provocado pela queima da floresta.